



Rita Maria Alves de Moraes\*



Foto: Divulgação

# Soja e biodiesel

A área colhida de soja no mundo, no ano agrícola 2005/2006, foi de 93,17 milhões de hectares, com produção de 218,04 milhões de toneladas, sendo a produção de óleo de soja, nesse período, de 34,33 milhões de toneladas. O óleo de soja é o segundo mais produzido e consumido no mundo, tendo sido superado pelo óleo de palma em 2004.

A produção brasileira na safra 2005/2006 correspondeu a 53,43 milhões de toneladas em área plantada de 22,23 milhões de hectares. O Brasil é o único entre os maiores produtores mundiais de soja com capacidade de expandir a área plantada e, conseqüentemente, aumentar a produção, podendo, dessa forma, alcançar o primeiro lugar como produtor mundial.

O complexo soja é responsável por 21% de tudo o que é exportado pelo agronegócio demonstrando a importância que a soja tem para um balanço positivo no saldo da balança comercial brasileira. O complexo soja é formado por soja em grãos, óleo de soja bruto, óleo de soja refinado, farelo de soja e demais óleos e seus derivados. De toda a soja exportada, 56,4% é vendida ao exterior sob a forma de grãos; 30,2% como farelo; 10,8% como óleo bruto; e 2,6% como óleo refinado. A exportação de mais de 50% de seu produto na forma de matéria-prima, deixando com isso de agregar valor ao produto, faz com que o Brasil perca em divisas. Considerando que a capacidade produtiva brasileira será ampliada nos próximos anos, o País deverá se adequar a esta nova realidade. Atualmente, o parque de indústrias esmagadoras conta com parte ociosa que poderia ser melhor utilizada com parte do grão que é exportado. Com cadeia produtiva organizada e eficiente distribuída por todo o País, a soja deve ser uma das principais opções de matéria-prima na produção de biodiesel.

O grão responde por 90% da produção de óleo vegetal no Brasil. Isso significa que a indústria proces-

sadora nacional é fortemente amparada pela cultura da soja, tornando-a promissora para contribuir na produção de biodiesel.

A restrição da soja na produção de biodiesel ocorre em relação ao baixo conteúdo de óleo em seus grãos. Ela possui teor de óleo que varia de 18% a 22% (teor médio de 20%). O rendimento de óleo por hectare da cultura, considerando teor médio de 20%, dependerá, portanto, do rendimento de grãos por área, sendo de 400 a 800 quilos numa lavoura que produz de 2 mil a 4 mil quilos por hectare, respectivamente. Dois aspectos fundamentais que devem ser considerados na utilização da soja na

produção de biodiesel são a logística e a tributação. A logística deverá levar em conta a região e a localização das indústrias esmagadoras e produtoras de biodiesel e a distância do mercado consumidor. Pelas regras tributárias atuais, o biodiesel proveniente da soja será tarifado em R\$ 0,07 por litro, se oriundo de agricultura familiar, e R\$ 0,22 se proveniente de agricultura

intensiva. Tal tributação pode representar desvantagem competitiva para o biodiesel frente ao diesel de petróleo.

O complexo soja poderia impulsionar a indústria de biodiesel redirecionando parte dos grãos exportados para a indústria esmagadora, agregando valor ao produto, seja exportado na forma de biodiesel ou de farelo resultante do processamento dos grãos. Em resumo, a cultura será umas das principais na produção de biodiesel ajudando a estruturar essa indústria no início do projeto e podendo vir a ser substituída por outras oleaginosas mais viáveis economicamente durante o processo de estabelecimento desse novo mercado.

*Tal tributação  
pode representar  
desvantagem  
competitiva para o  
biodiesel frente ao  
diesel de petróleo*

(\* Rita Maria Alves de Moraes é pesquisadora da Embrapa Trigo / rita@cnpt.embrapa.br